

11/11/2025

O pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), no Distrito Federal, enfrenta um cenário de superlotação que se arrasta há mais de um ano, operando de forma contínua acima da capacidade máxima prevista para a unidade. A situação tem provocado longas esperas, atendimento improvisado e pressão crescente sobre equipes e estrutura, tornando-se um dos retratos mais críticos da rede pública de saúde na capital. Para o Portal G1, pacientes e familiares relataram que, diante da falta de leitos, pessoas em estado grave aguardam atendimento sentadas em cadeiras ou permanecem horas nos corredores até que haja espaço disponível para triagem ou internação. Registros exibidos em reportagens mostram adultos e idosos recebendo cuidados em condições inadequadas, o que reforça a gravidade do problema e a sobrecarga do hospital, referência para Taguatinga e regiões vizinhas. A operação acima

do limite por um período tão prolongado gera efeitos diretos na qualidade do atendimento: tempo de espera elevado, risco aumentado de agravamento de quadros clínicos, desgaste físico e emocional de profissionais, além de maior probabilidade de falhas, já que médicos e equipes de enfermagem atuam sob pressão constante. O colapso no fluxo do HRT também impacta outras unidades públicas, que acabam absorvendo parte da demanda ou enfrentando maiores filas. Embora a superlotação seja conhecida e frequente em períodos sazonais, a continuidade do problema por mais de 12 meses acende um alerta sobre a necessidade urgente de medidas estruturais e de gestão. Especialistas apontam que soluções como ampliação de leitos, reforço de equipes, reorganização de fluxos internos, além de investimentos para fortalecer a atenção primária e reduzir a demanda por emergências, podem contribuir para aliviar o quadro.
Foto: Internet